

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração

RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão

TIPOGRAFIA MARINHO

Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

NOVO ANO

ANO NOVO

Na pagina que antecede o 1.º do ano existe, enigmatico, um grande ponto de interrogação.

Que será o Novo Ano?

Para muitos, a maior parte, esses algarismos a seriam-se, mudos, inexpressivos, repetindo-se a prazos demarcados, decalcando-se em horas fixadas pelo inexgotavel Tempo serão sempre a soma de sacrificios, a resultante de esforços no empreendimento do que, dia a dia, horas sem limite, terão de empregar na ascensão ou no declínio da trajetoria da vida.

Podem ás vezes — bem raras — pararem essas horas, dando a impressão de que o Destino esgotou a energia a fazel-as pendular, mas bem curto intervalo o coração não as sentiu, e ao recomeçar o ritmo enervante, desalentador, maior agudeza timbrou o som, martelando-nos a Alma em sofrimento.

Para outros — bem poucos nestas horas de incerteza — os numeros a marcarem esses dias que os olhos fitam anciosos, como a quererem imprimir-lhes a tonalidade doce das suas roseas esperanças, esses numeros terão o colorido suave dos longes que a Natureza pincela em horas de alvorada prometedoras ou poentes cheios de doçura consoladora.

Podem, ás vezes — como aos outros — umas asas roçarem o ceu onde demoram a sensibilidade, escurecendo-o, mas é só o tempo de lhes perpassar rapido o vôo, e logo voltará o mesmo paletar de côres, a mesma harmonia de sons, a mesma graciosidade nos traços.

Devem ser poucos, tão incertas serão as horas no quadrante a destacar-se no grande relógio que o Tempo movimentam.

Para todos, para aqueles que aquecem a Alma no Sol lindo de Portugal, e sobretudo para todos aqueles que acordam e adormecem resando sua Fé e confiando a sua Esperança no Altar-Mor de Barcelos — a Franqueira — onde a Virgem desveladamente nos fita amorosamente, para todos os Barcelenses nós vamos buscar nos reconditos do coração as palavras mais afectuosas desejando-lhes um *Novo Ano muito feliz*.

DR. OLIVEIRA SALAZAR

Na Presidência do Conselho, por motivo da Exposição do Sr. Dr. Oliveira Salazar á Assembleia Nacional, continuam a ser recebidos milhares de telegramas de felicitações de todos os pontos do Império.

Toda a imprensa portuguesa, tanto os grandes diários como os pequenos semanários de provincia, se referiu á notavel exposição do sr. Presidente do Conselho com palavras cheias de patriotismo.

Em hora tão grave para os destinos da Pátria, os portugueses têm a suprema felicidade de terem um grande e prestigioso Chefe em redor do qual cerram fileiras e dão incondicional apoio. Os verdadeiros portugueses, em todos os momentos criticos da vida de Portugal como nação livre, nunca faltaram á chamada e, felizmente, chegaram sempre.

As manifestações delirantes com que Salazar foi aclamado e vitoriado na Assembleia Nacional e nas ruas de Lisboa pelos patriotas portugueses, os gritos de azeria e de pre-

Presépios

Nas igrejas da Misericórdia, Snto António, Recolhimento e S. João de Deus e na capela da Creche de Santa Maria, encontram-se em exposição, até ao próximo dia 6 de Janeiro, artisticos presépios que têm sido muito admirados e elogiados.

Este número foi visado pela

Comissão de Censura

sença vindos de todos os cantos do Império e dos portugueses espalhados pelo Mundo, são a prova eloquente que a nação lusitana, oito vezes secular e que deu ao mundo novos mundos, está firme, unida e pronta a obedecer exclusivamente ás ordens de Salazar com a absoluta certeza que tal obediência é feita apenas no interesse, e para maior glória, do nosso querido e glorioso Portugal.

Sobre a idade do Mundo, da Vida e da História fechou-se mais uma parcela redonda de tempo dentro da qual a Humanidade, desordenada e cega, avançou mais um ciclo da evolução dos seus destinos. A luz frouxa do primeiro amanhecer do novo ano esvoaça timidamente sobre a terra, transpondo os montes e ladeando as planuras até perder-se, indecisa, entre o azul do mar e do céu.

Reavivando esperanças e a chama votiva de crenças imorredoiras, o nosso espirito suspende-se cheio de ansia e de incerteza no limiar do Ano Novo e inquire, do futuro, de quanto sofrimento, de quanta luta e de quanto sacrificio se dá ainda conta na mensagem de Deus que ele nos traz. E, de resposta, ouvimos dentro de nós o eco das trombetas da insaciavel orda de destruição que avassala o chão das searas do nosso esforço, que cerceia os mais belos e transcendentis ideais da vida, que destitui a soberania dumalase caduca da civilização e do progresso e que arrasta, na vertigem da sua passagem, a Humanidade inteira que esbraceja sem Norte victima das suas próprias vicissitudes, das suas inconsciencias, dos seus egoísmos e das suas ambições desequilibradas e desmedidas.

Desafiando a calma das nossas noites corre sobre nós um rumor de tempestade incontida e tudo, desde o berço das creanças até ao coração das mães, se agita com o ritmo violento e incerto do galopar dos novos corseis da guerra. Desafiando o Sol triste dos nossos dias alastram, a cada instante, os clarões do fogo que vai queimando, uma a uma, as fronteiras de tantas nações em luta. E, entre cada noite e cada dia, a luz das madrugadas é friorenta e roxa como o sangue sem vida abandonado no ceu, no mar e na terra, pelos corações daqueles que, estuando de heroísmo e de martirio, rolaram e continuam a rolar inocentemente para o cadinho forte onde há-de forjar-se a Victoria das forças eternas que sempre triunfaram das horas de treva e de incerteza da história do mundo e da vida!

E o nosso espirito continua suspenso, inquirindo do futuro até onde irá

toda esta dôr e todo este desespero que rola em vagalhões de loucura por todos os caminhos da terra. E a nossa alma ascende até ao céu levando consigo uma outra mensagem: a mensagem daqueles que hoje sofrem e que, com o penhór do seu esforço, da sua crença, da sua inteligencia e da sua vontade, pedem a Deus que o futuro Natal para que os homens se encaminham já possa ser vivido mansamente à luz sagrada dos clarões imortais do Amor e da Justiça!

Entretanto que se vão tornando mais macios os passos que se dão sobre as ruínas fumegantes que atulham o orbe; que se transformem, desde já, em espinhos de carinho, as mãos daqueles homens esclarecidos e responsáveis sobre quem vai pesar a tarefa do conserto das feridas que sangrarão o vírus derradeiro dos ódios e das maldades e que todos nós façamos, dentro da responsabilidade que nos confere a nossa condição de crentes e de humanos, com que as almas que florescerem no alvoroto da nossa remissão sejam só tesouros ardentes de virtude e ideal. E esperemos, e saibamos esperar confiadamente que o eco do tristissimo agoiro que até nós vem com o despertar do Ano Novo se perca para sempre além das aleluias da vida e dos canticos triunfais do Espirito que há-de dominar a tirania brutal e a cegueira incontida que vai destruindo e enlutando tudo o que de mais belo a concepção humana tem edificado e tudo o que de mais querido se tem guardado dentro dos corações que até nós palpitarão.

E a Humanidade que canta e chora, luta, trabalha, sofre, confia e morre prosseguindo nos rumos do seu destino, não longe há-de desprender dos seus lábios o sorriso luminoso do resgate dos seus erros sobre tudo aquilo que nesse dia restar neste mundo da nossa mocidade irrequieta e sofredora, da nossa esperança ansiosa e mutilada, dos direitos, dos ideais e das aspirações da nossa vida!

Ano Novo — 1942.

Manuel Terroso

DAR AOS POBRES

Não foi em vão que a Caridade bateu á porta dos que têm vontade de dar para os pobres.

A comissão organizada por elementos barcelenses pertencentes a organismos que Assistencia destina a essa obra meritória de pedir para os Pobres, foi bem recebida no meio barcelense, pensando as horas que essa comissão destinou para tão meritória obra.

Assim juntaram-se 6.545\$00 escudos que foram repartidos em vales de dez escudos a muitissimos pobres, bastantes centos, que nessa Noite tiveram alguma coisa que lhes fizesse lembrar a consoada.

Tambem a Legião Portuguesa distribuiu, aos seus filiados pobres generos

em volume bastante para lhes proporcionar uma farta Ceia de Natal, no convívio alegre da Família.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, organismo simpático e que tem á sua frente, em Barcelos, o Sr. Alferes Olímpio Barreiros, não esqueceu as famílias necessitadas dos antigos Combatentes, distribuindo-lhes tambem generos e dinheiro, fazendo-lhes ver que, embora já distante essa tragédia, ainda hoje ela está a fazer sentir os seus terribes efeitos de pobreza ás famílias de muitos que nela combateram.

Barcelos, esta nobre Cidade, evidenciou exuberantemente a sua generosidade por ocasião do Natal.

Bem haja.

Notas de Lisboa

Os acontecimentos de

Timor

22 DE DEZEMBRO

Mais que nunca, em boa verdade, é preciso que hoje sejamos todos como um só, ao redor de Salazar. Todos como um só, e todos só como portugueses que somos, não divididos por ideologias estranhas, nem por caprichos de opinião e sentimento, mas estreitamente unidos na comunhão do nosso patriotismo. Mais alto do que nós, em nossas liberdades, está a Pátria; e a Pátria sente-se hoje gravemente ferida na sua honra, na sua dignidade, na sua soberania, que jamais agravou alguém, e na lisura do seu procedimento, sempre honesto e respeitador dos direitos alheios.

Na Assembléa Nacional, como sabemos, expôs Salazar a história dos graves acontecimentos de Timor, com a verdade, e a serenidade, e a clareza, e o desassombro que lhe são próprios. Dolorosa exposição que nos amarfanhou a alma de portugueses.

Quando se tinha como próxima a deflagração da guerra entre o Japão e a Inglaterra, manifestou-nos esta o receio de um ataque do Japão ao nosso território de Timor, por motivos estratégicos, visto serem boas as nossas relações com o Japão, e duvidosos ou invocados motivos, em boa verdade não havia razão de tais receios. Entretanto, Portugal, no plano da aliança com a Inglaterra, não se negou a considerar a hipótese, e a aceitar o auxílio da sua Aliada, mas só no caso dum ataque japonês efectivo. Por isso, desde logo Portugal concordou com todas as conversações militares, necessárias para coordenar esforços. Prometiam-nos o auxílio das tropas australianas e holandesas, concentradas no Timor holandês. Aceitámos, mas com a expressa declaração de que só no caso referido. Pois bem. Poucos dias depois de estalar a guerra do Japão com a Inglaterra, voam sobre o nosso território da ilha de Timor alguns aviões australianos. Continuámos as conversações, a pesar disso, que já era violação da nossa soberania. Em Lisboa, os representantes da Inglaterra e da Holanda instam com o nosso Governo, para que assentemos na cooperação, a que ainda nos não havíamos negado, nos termos em que a definimos. No dia 17 do corrente mês, embora prosseguissem as ditas conversações, desembarcam tropas australianas e holandesas no território português de Timor. Consumava-se o facto da violência, feita a Portugal, país neutro, e aliado e amigo da Inglaterra.

Eis o que foi em resumo a exposição de Salazar, relativa aos graves acontecimentos de Timor—exposição que em toda a sua nudez prova de que lado está a razão serena, a justiça recta, a verdade esplendorosa, o respeito consumado dos direitos alheios, e, finalmente, a fidelidade não servil a uma aliança de séculos.

Tal como o declarou Salazar, ainda não findou o pleito de honra para a nossa Pátria—e Salazar precisa de que lhe dêmos todos o nosso incondicional e ardente apoio, disciplinado e calmo, mas decidido, e desde já.

Por isso, tornamos a dizer:—Hoje mais do que nunca, o nosso dever é:—unidade entre todos os portugueses; unidade ao redor dos Chefes; confiança nos mesmos, e confiança na eternidade e na missão de Portugal no Mundo.

NATAL

*Natal da minha infância tão distante!
Suavissimo calor, dulcificante,
Que o sopro da saudade reanimou!
Asa de sonho aberta sobre a Vida,
Perfume do Passado que guardou
Fragância indefinida!
Se te recordo, meu Natal distante,
Começa a falar alto o coração,
Na doce inquietação,
De erguer, mais uma vez, dentro do peito,
A hostia da saudade!...
E surge o que passou na claridade
Harmoniosa e lucida dum sonho...
O Presépio risonho,
Tão lindo e tão perfeito,
Onde num berço de palhinhas de ouro
Nascera o Redentor...
A Árvore do Natal onde floriam,
Por milagre de amor,
Brinquedos de cartão, luzes doiradas...
As nozes, os pinhões, o arroz doce,
As loiras rabanadas...
O rolo sapatinho
Que eu ia colocar, devagarinho,
Como se jóia fósse,
Na velha chaminé...
... Ai quem pudera
Voltar a ser criança,
Sentir dentro de mim a mesma esperança
Dos tempos que lá vão!
Ai quem pudera
Ser pequenina ainda uma outra vez,
Como outrora brincar, saltar e rir,
E as chagas que em meu peito a Vida fez,
Não as lembrar jamais, não as sentir...*

Branca Cruz

SOBRETUDOS, GABARDINES, FATOS GRANDE SORTIDO

CASA DAS GABARDINES

VENDAS A PRESTAÇÕES

M. CORDEIRO

Rua D. Antonio Barroso, 43-45—Barcelos

FÁLECIMENTOS

Na freguesia da Pousa, faleceu a sr.ª D. Helena Gomes da Costa, de 63 anos de idade, viuva do sr. António Cunha, que foi proprietário dessa freguesia e irmã, cunhada e mãe, respectivamente dos nossos amigos srs. Padre José Victor Gomes da Costa, pároco da Lama, Leonardo Gaspar da Costa, proprietário de S. Romão da Ucha, Victor Gomes da Cunha, proprietário da Pousa e F. Gomes da Cunha, farmacêutico.

—Em Lisboa, no dia 23 do corrente, também faleceu o sr. Joaquim Filipe dos Santos, pai extremoso do nosso amigo e assinante sr. Augusto Filipe dos Santos, hábil mecânico dos telefones, desta cidade.

—Em Barcelinhos, faleceu o sr. António Correia Saraiva, recoveiro, antigo jogador de foot-ball,

O extinto era casado com a sr.ª Maria da Silva Correia, filho do sr. Manuel Correia Saraiva e irmão dos srs. Manuel e José Correia Saraiva.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de ontem da sua residência, sita á Rua Comendador Miguel Miranda, para a Igreja Paroquial e daí para o cemitério da mesma freguesia.

—As nossas mais sentidas condolências ás famílias enlutadas.

Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

A. da F.

FRIO

Uma vaga de frio martirisa-nos ha dias, dando a Barcelos um aspecto algido.

Todas as manhãs aparece a neve a cobrir de brancura os campos, os telhados, as arvores, gelando a água, como arrefece a 0.º ou abaixo de 0.º o ambiente que se respira.

Só ás 10 horas da manhã, quando o Sol se encoraja para esfarrapar o lençol de neve que cobre a cidade, é que as energias despertam para os que teem de enfrentar a Vida.

Para o agricultor é um desastre, vendo se dia a dia desaparecer a vegetação tão necessaria nesta epoca; hervas, pastos, hortaliças, vão rareando, agravando mais a situação, já de si tão difficil.

Oxalá a chuva apareça, alagando de fresca os campos, e de alegria os olhos dos que dedicam á Terra o esforço do seu braço, a inteligencia do seu espirito, animados de produzir *mais e melhor*, como é dever de todos os Portugueses.

INCENDIOS

Na noite do dia 24, manifestou-se um violento incêndio no depósito de lenhas da Padaria Carvalho & Gomes, desta cidade.

Compareceram ambas as corporações de bombeiros da nossa cidade que evitaram que o incêndio se propagasse ás casas vizinhas.

—Na madrugada do dia 25, declarou-se incêndio num prédio pertencente ao sr. António Firmino da Silva, de Barcelos, sito na freguesia de T.—S. Verissimo, tendo ardido completamente.

Compareceram ambas as corporações de bombeiros mas, segundo nos informam, os de Barcelinhos não chegaram a trabalhar.

FEIRA SEMANAL

As feiras semanais que se deviam realizar nos dias de Natal e Ano Novo, conforme foi anunciado, realizaram-se nos dias 23 e 30 do corrente.

SEJA PREVIDENTE

Atualise o seu seguro na poderosa COMPANHIA DE SEGUROS COMERCIO E INDUSTRIA, que no exercicio de 1940 pagou de juro aos acionistas mais 50%, tendo ainda o lucro de 4.055.524\$52 que aumentou ao capital e fundos de reserva. Sinistros pagou 74:922.447.11,5.

SEGURA

TODOS OS RAMOS

SEDE:

Arco da Bandeira 22 — LISBOA

DELEGAÇÃO:

Largo dos Loios 92-1.º—PORTO

AGENCIA OFICIAL EM BARCELOS:

Avenida Oliveira Salazar, 72-73

Telefone 138

Pelo telefone pode obter todas as taxas de premios para todas as modalidades de seguro.

Com boas condições nomeia sub-agentes dando boas referencias.

SOCIEDADE

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—a sr.ª D. Maria Etelvina Viana de Queiroz e o sr. Camilo Gonçalves Ramos.

Amanhã—a sr.ª D. Maria Ondina Azevedo Nunes Pereira e o sr. Manuel Augusto de Araujo Passos.

Sábado—o sr. João Baptista da Silva Corrêa.

Domingo—o sr. Arnaldo Simões Miranda.

Segunda-feira—os srs. capitão João Hermínio Barbosa e João Medros da Cruz.

Terça-feira—as sr.ªs D. Maria Constança Gomes Pereira de Figueiredo, D. Maria Delfina Pacheco Leite Rodrigues e D. Maria Luiza Sá Carneiro Figueiredo.

Quarta-feira—a sr.ª Dr.ª D. Maria Beatriz Cardoso e Silva.

Escola de Corte e Confecção

Ensino teórico e prático

Professora Cecilia da Encarnação

DIPLOMADA PELA ESCOLA NORMAL DE CORTE "LUC." DE LISBOA

Tambem lecciona em casa das alunas

Confecção de chapéus de senhora e transformações desde 8\$00

RUA MANUEL VIANA, 5 — BARCELOS

BOMBEIROS
V. DE BARCELOS

Mais um aniversário

Na próxima terça-feira, 6 de Janeiro, a prestante Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, comemora mais um aniversário.

Está portanto de parabens e em festa, a velha mas sempre moça Associação dos nossos Bombeiros.

Estão em festa todos os seus activos bombeiros e na comunhão de igual entusiasmo todos os barcelenses.

De facto, toda a população de Barcelos sente pela Associação dos Bombeiros Voluntários de Barcelos uma especial dedicação e carinho que aliaz merece-os bem. Os Bombeiros Voluntários de Barcelos, há muito que marcão lugar de relêvo entre o voluntariado português.

Mercê dos esforços conjugados dos seus beneméritos, Direcção e Comantes, a obra realizada nos últimos tempos tem sido grande e notória.

O programa da comemoração do 58.º aniversário da sua fundação a que «Notícias de Barcelos», se associa com o mesmo regosijo de todos os barcelenses, é o seguinte:

As 10 horas—Hasteamento e continência à bandeira por todo o Corpo Activo.

As 11 horas—Missa em sufrágio dos sócios, bombeiros e beneméritos falecidos.

As 11,30 horas—Romagem ao cemitério.

As 16 horas—Conferência, no Teatro Gil Vicente, pelo sr. Dr. Joaquim Costa, ilustre Director da Biblioteca Pública do Porto, com o tema «Gente ilustre de Barcelos».

As 19 horas—Ceia de confraternização.

Foi nomeado capelão dos Bombeiros Voluntários de Barcelos o nosso amigo sr. Padre António Vila-Chã Esteves.

Mensagem do Natal

O Senhor Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves de Cerejeira, no dia de Natal, proferiu, ao microfone da E. N., uma notavel alocução em que formulou votos por uma paz cristã entre os homens.

Os jornais diários publicaram na íntegra a brilhante alocução de Sua Eminência.

Farmácias de serviço

No próximo domingo estão de serviço permanente as farmácias Lamela na Rua D. Antonio Barroso e Faria em Barcelinhos.

Farmacia J. Alves de Faria
BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas,
Produtos quimicos, Artigos de bor-
racha e Perfumarias

Aviamento esculpulozo de receitairo

SERVICO PERMANENTE
TELEFONE. 45

Aperfeiçoamento da técnica

«Na ultima «nota officiosa» publicada pelo sr. Ministro da Economia, é mencionado o aperfeiçoamento da tecnica, como um dos meios para a Lavoura ser indemnizada dos riscos de exploração.

«Na grave emergência actual, a regra continua a ser produzir e poupar» disse sua ex.^a Para isso deve a Lavoura procurar aperfeiçoar os sistemas de cultivo, quer fazendo baixar o custo de produção dos generos de primeira necessidade, quer intensificando varias culturas.

Daremos a seguir algumas indicações de regras de cultivo para cereais e algumas modificações a introduzir na exploração para valorização dos seus produtos:

Garantir na sementeira, uma semente previamente desinfectada, e seleccionada pela passagem em crivos proprios, a fim de separar as impurezas e calibrar a melhor semente.

Escolher as variedades mais proprias, e já adaptadas a cada região, de maior produção e com precocidade.

Aplicar quantidade de semente suficiente, tendo em vista a fertilidade do terreno e a propensão da variedade para o afillamento, e procurar sempre, fazer a sementeira temporã, principalmente tratando-se de variedades do longo ciclo vegetativo.

Fazer, sempre que for possível, a sementeira em linhas, com o emprego de sementeador mecanico, para poupar semente, facilitar uma melhor distribuição e arranjo das plantas por unidade de superficie, e ainda, para maior facilidade e economia de mão de obra, nos futuros amanhos culturais.

Fazer as lavouras com charrua sistema «Brabant», para conseguir um perfeito e completo reviramento e esfacelamento da leiva, e evitar a cultura a futura concorrência de ervas prejudiciais.

Completar o serviço de lavoura, com gradagens repetidas e cruzadas, até esmiuçamento e nivelamento completo da terra, empregando de preferência, nesse serviço, a grade de molas.

Ter sempre presente a boa armação do terreno, evitando o excesso de humidade.

Procurar fazer, sempre que possível e necessário, a subsolagem dos terrenos, do subsolo impermeável, para facilitar a emissão de raizes e o excesso ou deficiência de humidade, prejudicial ao desenvolvimento das plantas.

«Produzir e poupar», com um melhor e criterioso emprego de adubações

fazendo a aplicação de adubos quimicos própria a cada cultura, em época propria e em quantidade suficiente.

Empregar as adubações contendo todos os elementos nobres indispensáveis e, em estado de serem aproveitados nas diferentes fases do desenvolvimento das plantas.

Fazer os amanhos culturais—mõndas e sachas—com a maior oportunidade, para evitar a concorrência de ervas más, e acautelar a conservação de humidade no terreno, indispensável à boa granação das plantas.

Fazer, sempre que a observação nos mostre ser necessário, aplicações de adubo em cobertura—nitratagens—nas culturas com aspecto enfraquecido, devido à falta de azote, fornecendo-o em quantidades fraccionadas, e em estado de ser pronta e integralmente aproveitado pelas plantas.

Aplicar sempre as nitratagens, em momento próprio, por ocasião de sachas, e quando as plantas se encontram no inicio de afillamento.

«Produzir e poupar», introduzindo na exploração uma racional rotação de culturas, de modo a não fazer succeder no mesmo terreno a mesma cultura, antes, procurando introduzir nos afillamentos, plantas melhoradoras, principalmente leguminosas.

Aumentar a capacidade de forragens leguminosas, quer para alimentação de gado, quer para sideração, traduzido por um futuro aumento de cabeças de gado na exploração, e por uma maior reserva de matéria orgânica e azote nos terrenos.

Distribuir conforme as exigências de cada espécie, as culturas em afillamentos racionais.

«Produzir e poupar», fazendo construir silos para conservação das forragens excedentes mantendo as suas qualidades nutritivas, e evitando a sua perda em desperdício sem valor.

Fazer a construção de nitreiras, para recolha de estrumes, a fim de melhorar a sua qualidade, dispensando assim, em parte, as adubações quimicas.

As Brigadas Técnicas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas continuam a prestar gratuitamente, a todos os agricultores das respectivas áreas de acção, todo o auxilio para o bom êxito da intensificação cultural, campanha a que todos devemos prestar dedicada colaboração, a bem da Economia Nacional».

Arantes de Sousa
Regente agricola

MISSAS

No passado dia 20 do mês de Dezembro, na igreja de Santo Antonio, foram resadas duas missas por alma do saudoso barcelense sr. Manoel Antonio de Almeida, sendo uma mandada dizer por suas netas e maridos, residentes no Porto, e outra pelo sr. Manoel Alves Pereira, negociante desta praça e intimo amigo do extinto.

**Tem gosto no seu automovel?
Não se quer aborrecer dele?**

—Faça imediatamente na COMÉRCIO E INDUSTRIA o seguro contra todos os riscos, podendo-o fazer mesmo pelo telefone 138.

CINEMA GIL VICENTE

A VERDADEIRA GLORIA

Hoje de tarde e á noite será exibido este filme que custou a soma fabulosa de quarenta mil contos e levou dois anos a produzir.

O maior acontecimento da temporada com Gary Cooper, Andrea Leeds e David Niven.

Obra prima impressionante de realismo e incomparavel beleza cinematográfica, que ficará para sempre na memória dos que a virem.

O supremo espectáculo de heroidade.

Domingo, 4 de tarde e á noite:

O PASSARO AZUL

Fantasia colorida e que é um poema luminoso do grande escritor belga Maurice Maeterlinck. Conto de fadas superior a Branca de Neve e os 7 anões, com Shirley Temple, a vedeta n.º 1 do cinema.

CHARLIE CHAN NA PISTA DO CRIMINOSO

lambem será exibido este filme policial de grande interesse.

Terça-feira, 6:

Réprise do mais luxuoso filme português e ainda o mais espectacular

BOCAGE

Lindas musicas, bailados, Lisboa antiga, Embaixada do Século XIII, com Raul de Carvalho, Antonio Silva, Tomaz Alcaide, Maria Helena, Maria Castelar etc. etc.

A melhor obra do cinema nacional.

O programa tem ainda o filme policial de grande categoria

O ROUBO MISTERIOSO

Em todas as sessões dois jornais de actualidades mundiais (alemães e ingleses).

Jantar aos presos

O nosso prezado amigo sr. Miguel Gomes, de Miranda, ilustre barcelense e benemérito que se encontra no Rio de Janeiro, ofereceu o jantar aos presos da Cadeia de Barcelos, em número de 52, no dia 24 do corrente.

—Bem haja.

Nova professora liceal

Foi nomeada professora de Educação Física para o Liceu Feminino Carolina Micaëlis, do Porto, a nossa conterrânea, Ex.^{ma} Sr.^a Dr.^a D. Maria Beatriz Cardoso e Silva, distinta médica.

—Felicitamos esta nossa conterrânea assim como a sua familia.

Ouvivesaria e Relojoaria Silva

Se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas, recomendamos a Ouvivesaria Silva na R. D. Antonio Barroso porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes, é sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Não comprem relógios sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz.

Tem oficinas para consertos em objectos d'Ouro, prata e relógios sendo os serviços feitos nesta casa com garantia.

PRODUZIR-POUPAR

É este o lema que deve nortear a vida dos portugueses

Perante o agravamento muito sério da situação internacional, devemos mais do que nunca manter serena atitude e aproveitar o tempo para procurar, num esforço hercúleo, arrancar da terra o máximo possível de sustento. À medida que a convulsão guerreira vai aumentando lá fora e as zonas atingidas se alargam, mais limitado vai sendo o campo de acção para nós—fechados quasi completamente nas nossas fronteiras, é o solo pátrio que tem de ser a nossa essencial preocupação. É para a terra que devemos lançar os olhos, é para o chão português que temos de atirar os nossos braços numa ansia constante e pertinaz, cheia de fé. Convençamo-nos que só na nossa terra poderemos encontrar elementos que nos salvem de horas extremamente difíceis.

A grande lavoura pôs já em movimento a sua máquina produtora, numa compreensão patriótica do apêlo do sr. Ministro da Economia que traduzia as necessidades do momento—mas é urgente que este movimento galvanize o pequeno proprietário e desperte nele a consciência do imperioso dever de produzir para seu bem, para bem da colectividade.

Hoje, todo o detentor de terra deve ter bem presente que nem um palmo de chão pôde ficar improdutivo—é um dever, produzir.

Mas, não basta produzir—é necessário também, e paralelamente com este movimento para aumentar os recursos, poupar o possível, economizar, sobretudo não desperdiçar. Enquanto se faz crescer o potencial produtivo, tem de se restringir o gasto, acabar com o superfluo, reduzir o dispendio ao essencial para que chegue o que se conseguir obter e não venham a sentir-se faltas prementes.

Esta orientação, guiada pelos dois objectivos principais: produzir, poupar, se em todos os tempos deve nortear uma boa economia caseira, no presente, assume importancia capital. Um país agrario como o nosso, se tiver a sua população consciente da situação e compenetrada dos seus deveres, certamente poderá evitar males extremos e diminuir as dificuldades emanentes do estado de coisas que alterou acomepletamente a vida económica do mundo.

Perante a transcendência do momento e a importancia do esforço sacrificio que nos é exigido, há que ter fé, não perder a confiança no futuro, e, com alma valorosa, com abnegação, lançarmos mãos á obra salvadora!

E este movimento consciente alicerçará mais fortemente a unidade nacional imprescindível para que se leve a bom termo a acção de Salazar na defesa do que temos de mais querido: Portugal!

(De a «Informação Vlnicola»)

MISSAS DO GALO

No dia 24, á meia noite, nas igrejas de Santo Antonio, Recolhimento e Misericórdia e na capela da creche de Santa Maria, realizaram-se as tradicionais missas do Galo que tiveram a assistência de elevado número de fieis.

PELO CONCELHO**Moure**

Dezembro, 28

Com uma regular assistência, e por um distinto Sacerdote, da Veneravel Ordem do Espirito Santo, principiaram ontem nesta freguesia as praticas preparatórias para a festividade do Sagra do Coração de Jesus, cuja festa se realiza no proximo dia 4 de Janeiro proximo.

No dia 1.º de Janeiro, haverá também nesta freguesia, e sob a orientação, daquele Sacerdote, comunhão solene das creanças que se encontram na idade própria, e que assim vão pela primeira vez receber o pão dos Anjos.

—Ao Ex.º Sr. Director do «Noticias de Barcelos», aos colaboradores e assinantes e ao pessoal da Redacção deste jornal, apresentamos o nosso cartão de Boas-Festas, e o desejo sincero de que o Novo Ano lhes seja muito prospero e feliz. C.

Vila Boa

Dezembro, 30

Esteve nesta freguesia a passar as festas da familia o nosso amigo sr. Francisco Manuel do Rêgo Fernandes.

—No dia 29 foi celebrada uma missa por a alma do saudoso Padre Joaquim Duarte Pinheiro. Foi mandada celebrar por o seu sobrinho sr. Guilherme Duarte Pinheiro.

—No dia 30 também foi celebrada uma missa por a alma da saudosa esposa do nosso amigo sr. José da Silva Pousa.

—Ao corpo redactorial e ao Ex.º Sr. Director do «Noticias de Barcelos» desejamos muito boas-festas e um feliz ano novo.—C.

DROGARIA**PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª**

34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS

(Táboleta amarela)

Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos

Ceras e todos os artigos de pintura

AOS MELHORES PREÇOS

TELEFONE 100

GUARDA-LIVROS**Escola Commercial Portuguesa**

POR CORRESPONDENCIA

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias,

Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Commercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

**AUTOMOVEL
6 LUGARES**

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8

CAMARA MUNICIPAL DE
BARCELOS**EDITAL**

João Eulálio Peixoto de Almeida, Licenciado em Direito pela Universidade de Lisboa e Chefe de Secretaria da Câmara Municipal de Barcelos:

Faço saber que as operações do recenseamento dos *eleitores do Presidente da República e da Assembleia Nacional* terão inicio no dia 2 de Janeiro de 1942, devendo todos os cidadãos e entidades com direito a voto promover perante as comissões das respectivas freguesias a sua inscrição no recenseamento, até ao dia 15 de Março.

Têm direito a ser inscritos:

1.º—Os cidadãos do sexo masculino maiores ou emancipados *que saibam ler e escrever*, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou nele exercendo funções públicas, no dia 2 de Janeiro;

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, *que embora não saibam ler e escrever, pagam ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou por alguns dos seguintes impostos: Contribuição Predial, Contribuição Industrial, Imposto Profissional e Imposto sobre aplicação de capitais.*

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro.

Não têm direito a voto:

1.º—Os que recebem algum subsidio de assistência pública ou de beneficência particular e especialmente os que estenderem a mão á caridade;

2.º—Os pronunciados por qualquer crime com trânsito em julgado;

3.º—Os interditos da administração da sua pessoa e bens, por sentença com trânsito em julgado, os falidos não rehabilitados e em geral todos os que não estiverem em gozo dos seus direitos civis e politicos.

4.º—Os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença.

As operações do recenseamento dos chefes de familia eleitores de junta de freguesia, nos termos do Decreto-lei n.º 27.995 de 27 de Agosto de 1937, terão inicio em 1 de Fevereiro, podendo os interessados requerer a inscrição, perante a respectiva Junta, até 15 de Março.

Oportunamente, serão publicados pelos Presidentes das Juntas editais a que se refere o art.º 15.º do mencionado Decreto.

Para constar e devidos efeitos se lavrou este e outros de igual teor, que vão ser publicados nos termos da lei.

Barcelos e Paços do Concelho, 26 de Dezembro de 1941.

O Chefe de Secretaria da Câmara:

João Eulálio Peixoto de Almeida (Dr.)

25 contos

Emprestam-se sobre 1.ª hipoteca. Informa esta Redacção.

**CAIXA DE CRÉDITO
AGRÍCOLA MUTUO
DE BARCELOS**CONVOCAÇÃO DA ASSEMBLEIA
GERAL

De harmonia com o disposto nos estatutos desta colectividade, convoco a assembleia geral ordinária para o dia 8 de Janeiro proximo, pelas catorze horas.

ASSUNTOS A TRATAR

1.º—Apresentação de contas pela Direcção, eleição dos novos corpos gerentes.

2.º—Estabelecer as remunerações ao Tesoureiro, Guarda-livros e mais funcionários e

3.º—Resolver sobre a alteração dos Estatutos na parte a que se refere a alinea (c) do n.º 1.º do art.º 4.º dos mesmos estatutos.

Não havendo numero legal para a assembleia funcionar, fica a mesma convocada, sem outro aviso, para o dia 15 do referido mez, á mesma hora.

Os livros de escrituração e todos os documentos respeitantes ás operações sociais serão facultados ao exame dos associados durante oito dias designados para a primeira convocação.

Barcelos, em 19 de Dezembro de 1941.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Rodrigo Pereira Pimenta de Castro

Comarca de Barcelos

SECRETARIA JUDICIAL

1.ª secção

Editos de 20 dias

2.ª publicação

Pelo Juizo de Direito desta comarca e cartório da primeira secção—Soares—acham-se pendentes uns autos de execução de sentença em que são exequentes António Joaquim Duarte Silva e João Barbosa Pereira, ambos de Manhente, e executados Joaquim Simões da Silva e mulher, da mesma freguesia, e nesses autos correm editos de vinte dias a citar os credores desconhecidos dos executados para no prazo de dez dias a contar da última publicação deste anúncio deduzirem os seus direitos.

Barcelos, dez de Dezembro de mil novecentos e quarenta e um.

O Chefe da 1.ª secção interino

Euripedes Eleazar Brito

Verifiquei.

O Juiz de Direito:

Alfredo José da Fonseca

Batata para semente

Explêndidas qualidades de Montalegre. Vendem D. Ferreira Vale e Filhos Ld.ª.

José Pereira Loureiro

(O socatelo das Pontes)

Compra e vende nas melhores condições qualquer socata. Compra e vende automoveis usados.

Cancela de ferro

Em bom estado, encontrou-se perto da estrada em Aborim.

Quem provar pertencer-lhe queira dirigir-se ao regedor da mesma freguesia.